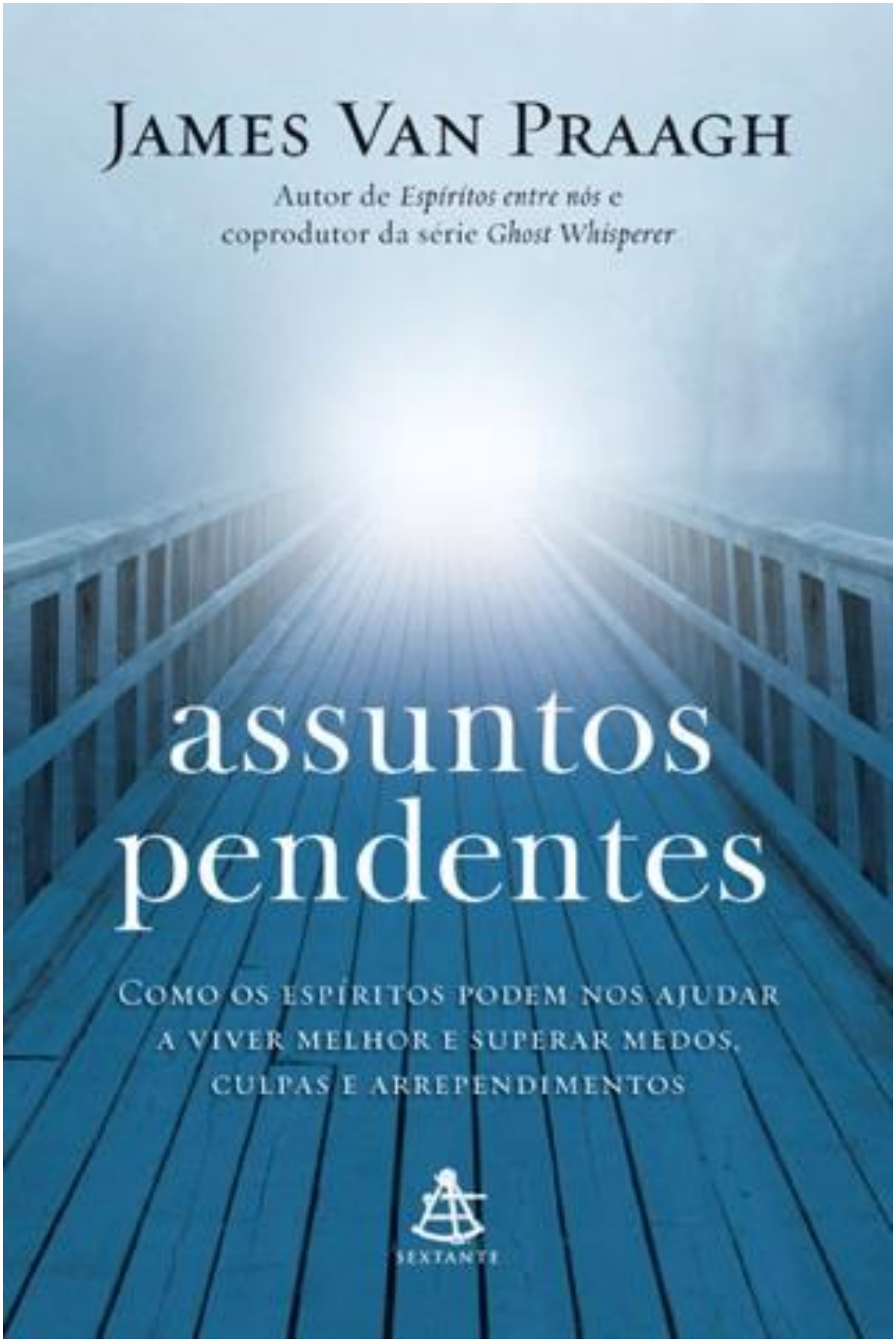


James Van Praagh

ASSUNTOS PENDENTES

Sextante

Prefácio

Ginny Meyer consultou o relógio. O ponteiro grande se aproximava do 11 e o pequeno tocava o cinco. Neil chegará do trabalho a qualquer momento, ela pensou. Ben não ficará sozinho por muito tempo. Além disso, ele e seu amiguinho Andrew estavam grudados na televisão e nem mesmo notaram quando Ginny lhes disse que iria até a casa de Nancy por alguns minutos, para mostrar-lhe a torta de salmão que acabara de fazer.

Nancy era a vizinha ideal. Além de compartilhar receitas, ela muitas vezes se dispunha a ouvir sua amiga e se oferecia para comprar alguma coisa no mercado ou pegar as crianças na escola. De certa maneira, era como ter uma irmã por perto, e esse pensamento alegrou o coração de Ginny.

Nancy comeu o pedaço da torta acompanhado com um Chablis leve e seco. Era uma ocasião especial, pois as duas amigas não se reuniam havia quase um mês. Quando Nancy lhe sorriu carinhosamente, Ginny soube de imediato que sua amiga tinha aprovado sua última criação gastronômica e sentiu-se orgulhosa.

O barulho de uma porta de carro sendo fechada fez com que as duas interrompessem a degustação. Ginny sabia que provavelmente era Neil chegando e apressou-se em despedir-se.

Ao atravessar correndo o gramado da frente da casa, Ginny viu a caminhonete de Neil na entrada da garagem. No momento em que se aproximava da porta da frente, esta se abriu de repente

e o pequeno Andrew praticamente a derrubou. Ele se virou e parou, olhou para ela por um instante e continuou a correr pela calçada. Ginny seguiu adiante, pensando que talvez Ben tivesse dito alguma coisa que magoara o amigo.

Ao entrar em casa, ela ouviu o som ensurdecedor da televisão. Chamou por Ben e Neil, pegou o controle remoto e abaixou o volume. Imediatamente notou o silêncio absoluto. Tudo pareceu ficar imóvel. Ela se encaminhou para a escada e mais uma vez chamou. Nada. O coração de Ginny começou a bater forte. Havia alguma coisa errada.

Ao ouvir um grunhido no andar de cima, ela subiu a escada correndo. Quando chegou ao topo, ouviu um grito terrível vindo do quarto do filho. Ao olhar para dentro, deparou com o impensável. Diante dela estava Neil, coberto de sangue, segurando no colo o corpo sem vida de Ben. Neil olhava para o teto e gritava de dor. As balas estavam espalhadas pelo chão, junto do revólver que Ginny tinha exigido que ele escondesse dois dias antes para que Ben não brincasse com a arma. Infelizmente era tarde demais. Não havia o que dizer, a dor era imensurável. Os dois se abraçaram ao corpo do menino e imploraram por sua vida, mas ele já tinha partido.

E assim começou o dia mais longo da vida dos dois.

Introdução

A história que vocês acabaram de ler é horrível – um erro fatal. É difícil acreditar que essas coisas acontecem, mas, infelizmente, elas são mais comuns do que podemos imaginar. Escolhi essa história porque, embora não retrate a situação típica de pais que perdem um filho, ela me marcou muito. Havia tantas camadas de culpa, de acusações e de vergonha emanando de Ginny e Neil quando vieram me procurar, que foi difícil trazer Ben. Os dois não apenas estavam totalmente imersos na dor da perda do filho, como consumidos pelo remorso. Ginny culpava Neil por não ter escondido o revólver num lugar seguro e se culpava por ter deixado os meninos sozinhos. Neil culpava a mulher pela mesma razão e se culpava por não ter escondido bem a arma. Ambos se sentiam responsáveis pela morte de Ben e desapontados um com o outro. Estavam se mantendo vivos, mas era como se estivessem quase tão mortos quanto o filho. Ben chegou, com um intenso sentimento de amor e perdão para os pais. Implorou-lhes que aceitassem seu perdão e que se perdoassem. Eu me lembro de como fiquei impressionado ao ouvir uma criança dizer a seus pais: *Vocês ainda têm a vida inteira pela frente. Parem de arruiná-la*. Neil e Ginny saíram da minha casa mais aliviados, porque Ben tinha se manifestado, mas ainda se culpando muito. Algum tempo depois eu soube por amigos que eles tinham se divorciado.

Fiquei muito triste, porque o amor e o perdão que Ben havia demonstrado do lugar onde estava não fora suficiente para manter seus pais juntos. O divórcio era a última coisa que Ben teria querido para Ginny e Neil. Em vez de homenagear o filho, criando alguma coisa positiva a partir da tragédia vivida (como trabalhar para que houvesse um controle maior de armas), decidiram perpetuar a culpa. Perderam uma oportunidade de transformar o erro cometido numa dádiva para o mundo, engajando-se em campanhas para que um infortúnio como o deles não acontecesse com outra família. Ginny e Neil poderiam ter ficado juntos, fazendo palestras sobre segurança das armas de fogo, tendo mais filhos e deixando o amor entre os dois crescer. Imagine como Ben ficaria feliz ao saber que sua morte não fora em vão.

Por isso escrevi este livro. Aprendi com aqueles que estão do outro lado como viver melhor a vida, e continuamente me surpreendo com o que o mundo espiritual tem a nos dizer. Nos últimos 25 anos, compartilhei histórias sobre espíritos por meio dos meus livros e das minhas demonstrações, mas sempre fico desapontado quando o conselho de um espírito é ignorado. As pessoas geralmente ficam impactadas quando eu recebo dos espíritos detalhes como nomes ou cenas de morte corretos; mas, quando um espírito oferece orientação, o conselho dele é frequentemente ignorado.

É importante saber que, ao deixar o corpo físico no momento da morte, a alma passa a ver a vida de uma perspectiva inteiramente nova. É como se tivesse feito uma cirurgia a laser que lhe permitisse finalmente dispensar os óculos e ver com mais nitidez. Os espíritos sabem por que determinadas situações precisam acontecer. Eles conseguem reconhecer o valor dos outros, mesmo o de seus inimigos, e o que precisaram aprender com as experiências. Eles também sabem que poderiam ter evitado certos erros se não tivessem se deixado dominar pelo ego. Quando

chegam à luz, os espíritos ficam ansiosos para compartilhar esses conhecimentos com os vivos. Eu tenho a sorte de ser um beneficiário da sabedoria e da orientação de muitos espíritos e fico feliz por poder compartilhar o conhecimento deles com vocês.

Muitos ficam obcecados por algo que está totalmente fora do nosso controle: o passado. Remoem constantemente o que "deveria ter sido" ou "poderia ter sido" a vida. Os arrependimentos são múltiplos, mas nosso único poder está no *agora* e em como o momento presente afeta o nosso futuro. Se não assumimos nossa responsabilidade na criação do futuro, nos tornamos seres menos responsáveis. Quando alguma coisa sai errada, atribuímos a culpa a alguém, ou ao próprio Deus. Quando ocorre uma tragédia, ficamos arrasados pela dor e pela culpa, e deixamos de vê-la como uma oportunidade para criar algo positivo. Revivemos dramas emocionais que aconteceram em nossa infância ou recentemente, esperando que, de alguma maneira mágica, a vida mude, embora continuemos iguais. Se não superarmos essa tendência, nos sentiremos sempre dominados pelos acontecimentos. O que fazer então?

Desejo que este livro ajude você a construir uma vida mais feliz. Oportunidades surgem todos os dias; as coisas podem mudar, as pessoas podem mudar e você *pode* mudar. O importante é assumir a responsabilidade por seus pensamentos e ações. Seus pensamentos têm poder. A sua vida neste exato momento é o resultado dos seus pensamentos. Porque pensamentos são energia – são coisas reais. É por causa do poder dos nossos pensamentos que os espíritos nos incentivam a perdoar, mesmo quando esta parece uma tarefa impossível, e a superar os medos, para que nossos sonhos se concretizem. Se utilizarmos o conselho dos espíritos no dia a dia, seremos capazes de converter conflito em paz e raiva em compaixão. Substituiremos a culpa

pela responsabilidade, corrigindo erros e transformando sofrimentos em realizações.

Todos nós estamos destinados a viver uma existência de amor. Estamos destinados a ter todas as nossas necessidades atendidas. Cada um de nós está destinado a expressar-se como o ser único que é. Nossos amigos espirituais querem que contribuamos para melhorar o mundo em que vivemos, que sejamos felizes e possamos resolver nossas questões antes de alcançarmos o momento em que atravessaremos o limiar da luz e voltaremos para Casa.

Você já deu o primeiro passo ao começar a ler este livro. Em todas as páginas você encontrará orientações espirituais. Elas o incentivarão a avançar na vida. Eu desejo que você nunca desista de reivindicar uma existência cheia de amor, satisfação e felicidade.

PRIMEIRA PARTE

Bagagem emocional

um

A CULPA

Todo homem é culpado por todo o bem que não fez.
– Voltaire

Todo o meu ser estava concentrado numa única gota de líquido prestes a cair. Enquanto o latejar na cabeça diminuía, as perguntas começaram a surgir na minha mente. Onde estou? Como cheguei aqui? Minha curiosidade foi satisfeita quando a vista se ajustou e pôde se concentrar no cateter conectado a uma bolsa de soro junto à minha cama. Era óbvio que eu estava num quarto de hospital, mas não me lembrava do que tinha acontecido comigo. Será que ainda fazia parte desta vida, ou me encontrava em algum outro lugar? Minhas percepções eram fortes, mas, de alguma forma, diferentes.

De repente, tive uma opressiva sensação de estar preso – encarcerado em meu próprio corpo. Abri a boca para gritar, mas nenhum som saiu. Um estranho grupo de indivíduos surgiu diante de mim. Eu já tinha visto aqueles rostos num passado talvez remoto. Um rosto em especial se destacava dos demais. Era o de um homem com uma expressão forte, que parecia me transpassar. Eu sabia que por trás daqueles olhos havia algum

tipo de grande sabedoria. Será que ele tinha todas as respostas para as minhas perguntas? Será que queria revelá-las a mim? O rosto dele pareceu ficar maior enquanto se aproximava de mim. O homem estava prestes a abrir a boca para falar quando o cenário mudou.

De repente, voei por uma janela e, diante de mim, havia a incrível cena de um pôr do sol violeta, azul, cor-de-rosa e laranja. Tive a sensação de que o céu estava em festa, como se suas cores estivessem vivas e pulsantes. Então, todos os matizes se misturaram de maneira encantadora, formando uma grande quantidade de arranjos de flor, paisagens e arco-íris. Enquanto eu tentava entender esse fascinante cenário e descobrir seu significado, o homem do quarto do hospital apareceu novamente. Desta vez, ele falou. Porém suas palavras foram abruptamente abafadas pelo som estridente de um telefone.

Despenquei de volta à realidade e fiquei aborrecido por não ter podido ouvir a mensagem do espírito no meu sonho. Cegamente, estendi o braço para pegar o telefone.

– Alô – atendi irritado.

– Oi, James. Acorda. É a Annie da KPZ. Pronto para o show do rádio?

– Quanto tempo eu tenho?

– Cerca de 20 minutos.

Empurrei as cobertas para o lado e iniciei meu ritual matutino, agradecendo ao Universo por me dar mais um dia de vida, e pedindo a luz divina como proteção. Corri para a cozinha e preparei minha cafeteira para duas xícaras de café. Excitado, peguei um bloco e uma caneta para o show do rádio. Para mim, era útil anotar as mensagens quando os espíritos se manifestavam.

Enquanto esperava que o café ficasse pronto, refleti sobre o meu sonho e não pude deixar de especular sobre o seu significado. Durante todo o meu trabalho como médium espiritual,

descobri que os sonhos nos revelam muitas coisas importantes, mas é preciso dedicar um certo tempo para descobri-las e saber como usar as informações. Para compreender o significado de um sonho, meu primeiro passo é anotá-lo. Se não fizer isso, com o passar do tempo provavelmente irei me esquecendo dos detalhes.

Durante o dia, quando estamos conscientes, nossa mente é bombardeada por uma enorme quantidade de estímulos. Embora geralmente não percebamos tudo o que acontece ao nosso redor, nosso eu mental, emocional, físico e espiritual é muito afetado pelos pensamentos e imagens que nos chegam. A mente subconsciente armazena esses estímulos e, quando dormimos, repete as impressões do dia sob a forma de vários tipos de sonhos.

Existem os sonhos telepáticos. Neles, nossos entes queridos já falecidos podem estar tentando nos transmitir uma mensagem.

A premonição é outro tipo de sonho. Nele podemos ver, sentir ou vivenciar um acontecimento futuro. Em 1994, sonhei com um trem entrando pela parede da minha sala de jantar. Não vi o trem em si, mas senti o que parecia ser um trem no sonho. O barulho era grande, e a casa inteira tremia. Copos de vinho voavam das prateleiras e se espatifavam no chão. Três dias depois, às 4h31 da manhã, o terremoto Northridge atingiu Los Angeles. Enquanto saía correndo do meu quarto, vi objetos caindo das prateleiras e vidro quebrado por todo o chão da sala de jantar. O sonho com o trem era um sinal de aviso. A vivência de um terremoto real muitas vezes se assemelha à passagem de um trem. Uma pessoa não precisa necessariamente ser médium para ter um sonho premonitório.

Enquanto olhava para o meu bloco em branco, revi na mente as imagens do sonho para tentar entender seu significado. O sonho da noite anterior parecia ter me afetado especialmente. Senti que aquele homem, quem quer que ele fosse, tinha uma

mensagem muito forte para me transmitir, e eu não descansaria até conseguir decifrá-la. Anotei em detalhes todas as imagens e cenas do sonho. Ao fazer isso, vieram à minha mente a miríade de pensamentos e vivências que o espírito leva consigo quando deixa o mundo físico. Pensei nos assuntos não resolvidos que deixamos para trás e em como eles nos impedem de viver em total liberdade e alegria. Todas as pessoas, estejam mortas ou vivas, têm assuntos pendentes. Por que isso acontece?, eu me perguntei. Por que as almas escolheriam passar, enquanto no corpo físico, por experiências extremamente traumáticas que definem suas ideias, sua personalidade e sua vida, e então deixar o mundo sem respostas para seus problemas? Por que nos agarramos a experiências dolorosas? Será que algo positivo pode vir dessas experiências?

A resposta veio rapidamente: *lições*.

Todas as nossas situações de vida acontecem para que possamos aprender. Essas experiências são verdadeiros presentes para a alma. Embora as embalagens dos presentes possam não ser como gostaríamos ou esperávamos, seus conteúdos são exclusivamente criados para nós. O Universo é perfeito, assim como sua cronometragem. Uma alma passa pelas lições emocionais mais comuns e desafiadoras da vida em sua busca por compreensão e segue adiante em seu desenvolvimento.

Minha frustração crescia à medida que eu tentava descobrir as lições que poderiam ser aprendidas com meu sonho. Mas eu precisava me aprontar para o show do rádio e teria que esperar até aquela noite para decidir se seria possível obter respostas para as minhas perguntas. O telefone mais uma vez interrompeu meus pensamentos. O show estava prestes a começar.